

bioquímicos séricos e hormonal tireoidiano. Com avaliação radiográfica torácica não foi evidenciada cardiomegalia ou metástase pulmonar, o eletrocardiograma apresentou ritmo sinusal, a ecodopplercardiografia evidenciou hipertrofia septal ventricular, sem disfunção sistólica e presença da disfunção diastólica ventricular esquerda, confirmada no Doppler tecidual miocárdio. Portanto, a tiroidectomia bilateral e reposição hormonal foram bem sucedidas não havendo comprometimento da função sistólica ventricular e metástase até o momento.

Palavras-chave: Carcinoma Folicular, tireoide, canino.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-265

EXÉRESE DE NEOPLASIA EM MEMBRO TORÁCICO DIREITO COM O USO DE RETALHO DE PADRÃO AXIAL PARA CORREÇÃO DO DEFEITO

Aparício Mendes de Quadros; Indaia Bizognin; Gisandra de Fátima Stangherlin; Bianca Silva Medeiros; Marco Augusto Machado Silva; Carolina Fagundes Vogel

Uma cadela da raça Pinscher, com dez anos e pesando 5,3 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. A paciente apresentava aumento de volume em membro torácico direito há aproximadamente um ano, manifestando claudicação e algia local. Ao exame físico geral não foi constatada qualquer alteração, exceto a presença de nódulos mamários com 0,5 cm em M3 e M4 esquerda, também foi visualizada massa levemente aderida em região da articulação úmero-rádio-ulnar direita medindo cerca de 6x3x5 cm (altura, largura e comprimento, respectivamente). Os exames complementares hemograma, bioquímica sérica, radiografia de tórax e membro torácico e ecografia abdominal para pesquisa de metástase foram solicitados. Como alterações observou-se na ecografia fígado com dimensões preservadas, contorno irregular, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mista, vasos e ductos hepáticos preservados sugerindo neoplasia. Os demais exames não demonstraram alterações significativas. A paciente foi encaminhada para exérese da massa tumoral no membro torácico direito. O tramadol foi administrado como medicação pré-anestésica. Para efetuar a venopunção, foi vaporizado isoflurano via máscara. Na sequência, a indução anestésica com diazepam e propofol, seguido da manutenção com isoflurano. Foi efetuada tricotomia na região dorsal e lateral direito e no membro torácico direito. Após a antisepsia do campo operatório, foi executada uma incisão elíptica em torno da massa com margem de segurança de 3 cm, dissecando a fim de removê-la. Como havia um defeito grande na região do cotovelo, optou-se pela realização de um flape toracodorsal, o qual foi medido e dissecado para cobrir o defeito. A sutura foi efetuada com pontos interrompidos simples (náilon 4-0), sobre a lesão e aproximação na pele na região dorsal. A massa foi encaminhada para a realização de exame histopatológico, no qual constatou-se tumor maligno da bainha de nervo periférico. Ao fim do procedimento foi obtida conseguiu-se a completa oclusão do defeito. Após três dias o paciente recebeu alta. No pós-operatório foram realizadas limpezas da ferida duas vezes ao dia com solução fisiológica. Foi administrado meloxicam durante três dias, antibioticoterapia à base de cefalexina durante dez dias, além de cloridrato de tramadol, durante três dias. No retorno após dez dias do procedimento cirúrgico, o flape estava viável, sem áreas de necrose, o paciente caminhava normalmente.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-266

FATORES ASSOCIADOS A GASTROENTERITE EM CÃES

Paula Fernanda de Souza Braga¹; Jocasta Rodrigues lasbeck ¹; Laerte Pereira de Almeida²

¹Médico Veterinário; ²Professor Doutor Faculdade de Medicina Veterinária-UFU

Entre as doenças intestinais que acometem cães e gatos, as gastroenterites causadas por vírus, bactérias e parasitos são frequentemente diagnosticadas, sendo a diarreia sanguinolenta, vômito, apatia, anorexia, dores abdominais e desidratação os seus principais sintomas. O animal com esse quadro deve receber tratamento imediato, evitando maiores complicações clínicas ou que o animal venha a óbito, principalmente no caso de animais jovens. Apesar da importância da gastroenterite na morbimortalidade de cães e de sua frequência na clínica médica, são escassos os estudos associando essa patologia a outros fatores de risco. O presente trabalho investigou a associação entre gastroenterite em cães com alguns fatores considerados de risco para essa doença. A partir de uma fonte de dados secundária, fichas clínicas de cães atendidos em um hospital veterinário, foram obtidos dados referentes a 154 cães com gastroenterite e 308 cães saudáveis, além de informações como: sexo, idade, raça, tipo de alimentação, sintomas e presença de contactantes doentes. Após a coleta, digitaram-se os dados para um banco de dados, criado através do software Epi Info 6.04. A análise univariada estimou as respectivas frequências das variáveis e a análise bivariada calculou os valores de *Odds Ratio* com intervalo de confiança igual a 95%. O teste do χ^2 (Qui-quadrado) foi usado para testar a hipótese de nulidade com alfa igual a 5%. Os resultados mostraram como principais sintomas da gastroenterites: hipoxemia (89%), vômito (68%), apatia (51%) e diarreia sanguinolenta (45%). Associaram-se positivamente ($P < 0,05$) a gastroenterite em cães, às seguintes variáveis: faixa etária menor que um ano e mudança brusca de alimentação. Concluiu-se que faixa etária e mudança de alimentação são fatores de risco para gastroenterite em cães.

Palavras-chave: gastroenterite; epidemiologia; fatores de risco

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-267

FENDA PALATINA EM FELINOS: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria¹; Nilza Dutra Alves²; Vanessa Kaliane Nunes da Costa³; Lucas Pereira de Alencar⁴; Raquel Garcia Machado Vianna³; Sthenia Santos Albano Amora²

¹Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA; ²Docente da UFERSA; ³Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA

O presente trabalho relata o caso de dois felinos recém-nascidos com fenda palatina. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza-CE, uma gata com dificuldade no parto, após o exame clínico foi recomendado uma cesariana, onde a mesma pariu dois filhotes com desenvolvimento de fenda palatina. A partir do exame físico da cavidade oral desses filhotes verificou-se a presença de fenda palatina, e 24 horas depois de diagnosticada a enfermidade, esses neonatos vieram a óbito devido ao desenvolvimento de dificuldade de ingestão do alimento e ainda observou-se a desenvolvimento de pneumonia aspirativa. A fenda palatina, ou palatosquise, é um defeito da fusão longitudinal, de comprimento variável, que afeta o osso e a mucosa na linha média do palato duro. Esse defeito resulta numa fenda aberta entre as cavidades oral e nasal. A

fenda pode ser classificada em primária, primária e secundária, e secundária. Os fatores envolvidos na sua patogênese são: fatores hereditários, deficiências nutricionais maternas, ingestão de medicamentos, agentes químicos, plantas tóxicas teratogênicas durante a gestação, e interferência mecânica com o embrião em desenvolvimento. Os sinais clínicos associados ao palato fendido podem incluir crescimento insatisfatório, drenagem de leite pelas narinas durante e após a amamentação, em animais jovens; ainda tosse, esforços para vomitar, espirros durante a alimentação e infecções recidivantes do trato respiratório. A inanição é uma das sequelas, uma vez que pacientes com este defeito apresentam uma incapacidade de criar pressão negativa na boca, resultando em insuficiência de sucção. Animais neonatos com dificuldades para se alimentar podem desenvolver rapidamente um quadro de caquexia e morte por inanição. Outra complicação é a pneumonia aspirativa, devido o ato de aspirar o leite pelas narinas. O diagnóstico da afecção é realizado mediante a inspeção direta da cavidade oral. O tratamento é cirúrgico, porém o filhote deve ter idade suficiente para ser anestesiado, e deve-se levar em consideração que em fases iniciais da vida o filhote terá que se alimentar por um tubo. Portanto, a divulgação da relatos de fenda palatina em felinos contribui para ajudar aos médicos veterinários no desenvolvimento de uma terapia mais apropriada, visto que, esses animais terão que esperar um tempo para realizar a correção cirúrgica.

Palavras-chave: Fenda palatina, felino, neonato.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-268

FIBROLEIOMIOMA EM UMA CADELA DA RAÇA AMERICAN PIT BULL TERRIER

Apoxena Reis Soares Marafon¹; Joice Rayane de Alencar Oliveira²; Natália Silva Leite³; Janaína de Fátima Saraiva Cardoso⁴; Ney Rômulo de Oliveira Paula⁴

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI\CPCE, ²Residente do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, ³Medica Veterinária autônoma, ⁴Docente CPCE\UFPI.

O presente trabalho relata um caso de fibroleiomioma em uma cadela da raça American Pit Bull Terrier. Uma cadela de nove anos de idade, da raça American Pit Bull Terrier foi atendida como emergência no Hospital Veterinário Universitário “Jeremias Pereira da Silva”, da Universidade Federal do Piauí, em Teresina – Piauí, com intenso sangramento vaginal. Após o exame clínico, o animal foi encaminhado ao setor de diagnóstico por imagem, para realização de exame ultra-sonográfico da região abdominal. Durante o trajeto à sala de exames o animal expulsou uma massa pela vagina, de consistência firme, coloração interna branca, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. A paciente retornou ao consultório para ser reavaliada e constatou-se que o sangramento havia diminuído e não foi encontrada nenhuma outra alteração. Como exames complementares, foram colhidas amostras de sangue para hemograma, exame ultra-sonográfico abdominal e a massa expulsa foi enviada ao setor de patologia animal, para a realização do exame histopatológico. O hemograma do animal apresentou uma anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia. A conclusão do laudo do exame ultra-sonográfico foi normal para rins, fígado e vesícula biliar, sendo visto também bexiga urinária com repleção moderada. O exame histopatológico foi conclusivo para fibroleiomioma, onde foram observados fragmentos de tecido com tecido conjuntivo rico em fibras colágenas dispostas em feixes sem orientação uniforme e núcleos fusiformes hipercromáticos notando-se formas nucleares irregulares. Conclui-se com base no exame clínico e no exame

histopatológico que o animal teve um fibroleiomioma e que após a expulsão do mesmo, sem o tratamento cirúrgico, o animal recuperou-se rapidamente.

Palavras-chave: fibroma, leiomioma, neoplasia.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-269

FIBROSSARCOMA METASTÁTICO EM CANINO

Danielle Nascimento Silva¹; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho²; Ludmila de Lima Trindade³; Marcela Própero³; Tiago da Cunha Peixoto⁴
¹Residência Multiprofissional em Área de Saúde, ²Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA, ³Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, ⁴Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA.

O presente trabalho relata um caso de fibrossarcoma com disseminação metastática em cavidade abdominal e torácica em um cão. Deu entrada no Setor de Patologia Veterinária do Hospital de Medicina Veterinária-UFBA, o cadáver de uma cadela, sem raça definida, com 15 anos de idade, acompanhada por resultado de exame ultrassonográfico acusando imagens compatíveis com metástases múltiplas em mesentério: múltiplos focos expansivos em mesentério, para vesical associados a derrame cavitário com ampla celularidade. Em razão do estágio avançado da doença e prognóstico desfavorável, o proprietário havia optado pela eutanásia. Durante o exame necroscópico, foi constatado hemoperitônio (500 mL), hemotórax (100 mL), omento, pleura e pericárdio difusamente espessados, com nodulações de coloração branco-avermelhada que se infiltravam na superfície da serosa gástrica, peritônio parietal, diafragma, mesentério, cápsulas renais e bexiga, além de áreas brancacentas e nódulos em fígado, pulmão e linfonodos traqueobrônquicos. Após a necropsia fragmentos dos órgãos acometidos foram coletados e fixados em formol 10% e processados pela técnica de inclusão em parafina e corados pela Hematoxilina-Eosina. As secções histológicas revelaram intensa proliferação neoplásica, com padrão sólido e crescimento difuso caracterizada pela formação de feixes multidirecionais constituídos por fibroblastos intensamente pleomórficos, redondos, ovóides ou fusiformes, com citoplasma eosinofílico moderado, núcleos grandes, redondos ou ovóides, cromatina frouxa com nucléolo evidente, com presença de células volumosas multinucleadas. Índice mitótico elevado, em média sete mitoses atípicas por campo de maior aumento. Associadas à neoplasia, havia extensas áreas de necrose hemorrágica. Frente aos achados ultrassonográficos e anatomo-patológicos foi firmado o diagnóstico de fibrossarcoma com metástases disseminadas.

Palavras-chave: sarcoma, neoplasia, cão.